

Fabio José Antonio da Silva
Rejane Bonadimann Minuzzi
(Organizadores)

A MULTIPROFISSIONALIDADE NA SAÚDE PÚBLICA





Em sua leitura, desejamos a fruição da empatia, da solidariedade e do esperançar na defesa da vida!

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadores

Fabio José Antonio da Silva
Rejane Bonadimann Minuzzi

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências da Saúde

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Silvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

M9617 A multiprofissionalidade na saúde pública. / Organizado por Fabio José Antonio da Silva e Rejane Bonadimann Minuzzi. -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 218 p. – ISBN 978-65-88580-42-4

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.29

1. Exercícios físicos - Aspectos da saúde. 2. Exercícios físicos para idosos. 3 Dança para idosos. 4. Cuidados primários de saúde. 5. Sistema Único de Saúde (Brasil). 6. Infecções por coronavírus. 7. Educação médica. 8. Pessoal da área médica-Treinamento. 9. Serviços de enfermagem-Auditoria. 10. Mulheres-Saúde e higiene. 11 Violência contra as mulheres. 12. Recém-nascidos- Doenças I.Silva, Fabio José Antonio da. II. Minuzzi, Rejane Bonadimann. III. Título

CDD: 610

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 12

01

**VidAtiva Barueri: um programa de orientação à
exercícios físicos sistematizados e monitoramento da
equipe de saúde na atenção primária de pacientes com
comorbidades no Município de Barueri (SP)..... 13**

Flávio Henrique Corrêa

Patricia Pascon Corrêa

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.1

02

**Práticas Integrativas e Complementares na Atenção
Primária à Saúde: tecendo um retrato do Brasil..... 19**

Magda Ribeiro de Castro

Letícia Gabriele Fonseca Villaça de Oliveira

Vanessa Mota de Sousa

Raphaela Karina Ribeiro de Carvalho

Carolina Falcão Ximenes

Marina Teixeira Galvão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.2

03

**Tecnologias e inovações desenvolvidas e aplicadas
com ênfase na proteção dos profissionais de saúde no
combate à COVID 19: uma revisão sistemática 34**

Karolina Cristina Gonçalves

Camila Lopes Barros

Caroline Machado Martins

Julia Somenzi de Villa

Tatiana Mussatto

Giovana Grandó Menegon

Priscila de Carvalho

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.3

04

O ensino da bioética na formação médica: prática imprescindível ou irrelevante? 49

Bruno de Queiroz Camargo

Juliana Cavalcanti Andrade Falcão Ferraz

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.4

05

Ensino das práticas integrativas e complementares em saúde nas universidades brasileiras: um olhar para a saúde pública 57

Magda Ribeiro de Castro

Daniela Fernanda Gaudencio Reinoso

Tamiris Rose Sousa Viana

Carolina Falcão Ximenes

Marina Teixeira Galvão

Letícia Gabriele Fonseca Villaça de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.5

06

O papel da auditoria como ferramenta de gestão e seu impacto na qualidade dos serviços de saúde..... 68

Palloma Emanuelle Dornelas de Melo

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.6

07

O projeto “Da Escola ao Tatame”: a percepção dos pais de alunos em vulnerabilidade social 74

Rejane Bonadimann Minuzzi

Jacinta Sidegum Renner

Marcos Antonio De Oliveira

Carolina Antunes

Gabriel Feiten

Gisele Gomes

Emerson Braz Corrales

Maristela Finger

Eduardo Miranda Braz Corrales

Tainara Jaques

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.7

08

Atenção primária em saúde e os desafios da equipe multidisciplinar 83

Júnia Eustáquio Marins

Rogério de Moraes Franco Júnior

Thays Peres Brandão

Lívia Santana Barbosa

Acleverson José dos Santos

Emerson Gomes de Oliveira

Mariana dos Santos Machado Pereira

Magda Helena Peixoto

Carine Ferreira Lopes

Renata de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.8

09

Grau de afiliação das usuárias em relação ao serviço de APS em uma capital do nordeste.....93

Livia Maria Mello Viana

Inez Sampaio Nery

Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha

Iel Marciano de Moraes Filho

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.9

10

Vida Ativa em Casa: um trabalho multiprofissional em tempos de pandemia.....106

Cristiano Souza da Silva

Rejane Bonadimann Minuzzi

André Leonardo da Silva Nessi

Aide Angélica de Oliveira Nessi

Marcos Antonio de Oliveira

Carolina Antunes

Gisele Valério

Letícia Baggio Conti

Jaqueline Beatriz Taborda

Maria Alice Corazza

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.10

11

Principais causas de internação em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão narrativa da literatura.....119

João Paulo Oliveira de Sousa Costa

Bruna Maciel Ribeiro da Silva

Vitor Teles Rodrigues

Nayara Jane Oliveira de Sousa Costa

Priscilla Rodrigues Caminha Carneiro

Vera Gizzelle Menezes Pinheiro

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.11

12

Teste de oximetria de pulso para triagem de cardiopatias congênitas e fatores relacionados...129

Poliana Marques de Brito

Luciana Barbosa Pereira

Patrícia Fernandes do Prado

Patrícia Lopes Morais

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.12

13

Perfil das mulheres que sofreram violência em uma cidade do norte de Minas Gerais.....140

Pâmara Janaína Ataíde Durães

Luciana Barbosa Pereira

Cristiano Leonardo de Oliveira Dias

Theresa Raquel Bethônico Corrêa Martinez

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.13

14

Intervenção multidisciplinar na saúde mental em uma unidade de atenção primária à saúde.....153

Fernanda Castro Silvestre

Tiago Araújo Monteiro

Eveliny Carneiro de Albuquerque

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.14

15

Projeto Aplicativo: reestruturação do Departamento de Educação e Pesquisa da Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana-PR.....161

Fabio José Antonio da Silva

Rejane Bonadimann Minuzzi

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.15

16

A eficácia da fisioterapia aquática na capacidade funcional da marcha em indivíduos com doença de Parkinson: uma revisão sistemática.....182

Yuri Sena Melo

Johrdy Amilton da Costa Braga

Adriano Carvalho de Oliveira

Wesley Anderson de Souza Miranda

Natália Dias Cancio

Carlos Júnior Silva de Souza

Patrick da Costa Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.16

17

Estimulação Precoce: importância da família no trabalho multiprofissional da equipe técnica da APAE de Seberi RS.....197

Larissa Blau

Rejane Bonadimann Minuzzi

Fabio Jose Antonio da Silva

Leonardo Mafalda

Tainá Amorim

Jaqueline Mendonça

Karine Stefanello

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.17

18

A importância da estimulação infantil na primeira infância.....207

Larissa A. Blau

Leonardo Mafalda

Rejane Bonadimann Minuzzi

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.18

Índice Remissivo.....210

Organizadores.....217

Apresentação

É com especial satisfação que apresentamos este livro lembrando que o Sistema Único de Saúde (SUS), é o maior sistema de saúde pública gratuito e universal do mundo, já tem mais de 30 anos e esses são de conquistas, de permanentes desafios e, sobretudo, de orgulho por termos uma política pública solidária, participativa e igualitária, que reflete os anseios de nossa sociedade e é consagrada pela Constituição Federal. O SUS é um patrimônio do Estado e do povo brasileiro e revela a percepção nacional de que a saúde é um direito da população e uma condição necessária ao desenvolvimento sustentável que tanto buscamos, no entanto há muito o que fazer para a melhora deste sistema com trabalho sério e comprometido de todos.

Os capítulos que vocês encontrarão neste livro, são de extrema relevância e com muitas contribuições, das quais destacamos duas: a primeira, aprofundar o conhecimento teórico-conceitual sobre o tema saúde trazida pelos autores; outra contribuição é para possíveis intervenções concretas e colocar esses modelos em prática que deram certo e que foram estudados. A presente obra produz um intenso e criativo diálogo entre estas duas dimensões, contudo, houve uma costura entre os diversos capítulos, e acredito que esta obra vai colaborar, com a formação e atualização dos profissionais que atuam ou atuarão na **MULTIPROFISSIONALIDADE**, sendo o resultado de um trabalho produzido por coletivo(s) que foram se configurando e cada capítulo vai nos revelando que a leitura dessa obra corrobora para que continuemos no esperançar.

Com honra e muito afeto, inspirada nas leituras dos capítulos que relatam sobre exercícios físicos sistematizados, práticas integrativas, tecnologias e inovações, ensino da bioética, um olhar para saúde pública, qualidade dos serviços de saúde, vulnerabilidade social, serviço da atenção primária a saúde, vida ativa em casa, intervenção em unidade de terapia intensiva neonatal, triagem de cardiopatias congênitas, mulheres que sofreram violência, saúde mental, projeto aplicativo, doença de Parkinson, estimulação precoce - importância da família e da estimulação infantil, convido leitoras e leitores se deixarem fruir pelos relatos e cenários de cuidado e vida descritos em cada capítulo. Em sua leitura, desejamos a fruição da empatia, da solidariedade e do esperançar na defesa da vida!

Fabio José Antonio da Silva

Doutor em Educação Física - UEL/PR.

Servidor Público Municipal - Autarquia Municipal de Saúde. Apucarana/PR.

Rejane Bonadimann Minuzzi

Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social- FEEVALE

Professora de Ed. Física adaptada- APAE- Seberi-RS

Atenção primária em saúde e os desafios da equipe multidisciplinar

Primary health care and the challenges of the multidisciplinary team

Júnia Eustáquio Marins

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia - MG

<http://lattes.cnpq.br/1066196918695360>

Rogério de Moraes Franco Júnior

Hospital Santa Marta- Uberlândia - MG

<http://lattes.cnpq.br/1950904670856567>

Thays Peres Brandão

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia - MG

<http://lattes.cnpq.br/0857704143417847>

Lívia Santana Barbosa

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia - MG

<https://lattes.cnpq.br/7918252506805132>

Acleverson José dos Santos

Faculdade do Trabalho - Uberlândia - MG

<http://lattes.cnpq.br/6812151246885278>

Emerson Gomes de Oliveira

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia - MG

<https://lattes.cnpq.br/7936908631599298>

Mariana dos Santos Machado Pereira

Proadi/ SUS - Uberlândia - MG

<http://lattes.cnpq.br/2555822000588949>

Magda Helena Peixoto

Prefeitura Municipal de Uberlândia - Uberlândia - MG

<https://Lattes.cnpq.br/3099547852752480>

Carine Ferreira Lopes

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia - MG

<http://lattes.cnpq.br/7559649922521325>

Renata de Oliveira

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia - MG

<https://lattes.cnpq.br/051177280837084>

Resumo

A Atenção Primária em Saúde consiste na porta ordenadora de acesso ao sistema público de saúde brasileiro, sendo o centro de comunicação com toda a Rede de Atenção. Para isso conta com uma equipe diversificada de profissionais, o que auxilia nos processos de trabalho, mas apresenta desafios que prejudicam a assistência. Este estudo buscou apresentar os principais desafios encontrados pelos profissionais da Atenção Primária em Saúde. Metodologicamente tratou-se de uma revisão bibliográfica narrativa explicativa de literatura. Nos resultados apresentaram-se comumente como desafios para o relacionamento entre a equipe da APS a comunicação falha, a infraestrutura inadequada e a falta de recursos humanos. Portanto Mesmo após quase duas décadas de implantação da Política Nacional de Atenção Básica (2006), os desafios da Atenção Primária ainda se constituem em problemas básicos que dificultam o bom relacionamento da equipe e consequentemente prejudicam a qualidade da assistência ao usuário.

Palavras-chave: trabalho em equipe. atenção primária em saúde. sistema único de saúde.

Abstract

Primary Health Care is the ordering door for access to the Brazilian public health system, being the communication center with the entire Care Network. For this, it counts on a diverse team of professionals, which helps in the work processes, but presents challenges that hinder assistance. This study sought to present the main challenges encountered by professionals in Primary Health Care. Methodologically, it was a literature review explanatory narrative of literature. In the results, poor communication, inadequate infrastructure and lack of human resources were commonly presented as challenges for the relationship between the PHC team. Therefore, even after almost two decades of implementation of the National Policy for Primary Care (2006), the challenges of Primary Care are still basic problems that hinder the good relationship of the team and consequently affect the quality of care provided to users.

Keywords: teamwork. primary health care. unified health system.

Até a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil este país não contava com disposições legais, sólidas e organizadas sobre o direito à saúde. O Ministro Luís Roberto Barroso (2009) indica que, foi com a redemocratização que a universalização dos serviços públicos de saúde, passou a ser amplamente discutida.

Historicamente, a Constituição Federal de 1988 veio em seu artigo 196 resguardar o acesso gratuito, universal e integral aos serviços de saúde, porém em seu artigo 198 é que aparece a figura do Sistema único de Saúde, o SUS, sendo por ela regulamentado. No texto da Carta Magna, o direito à saúde, de forma equitativa e igualitária, ganhou status de garantia fundamental (AMARAL *et al.*, 2021; BRASIL, 1988).

Com isso, através das leis 8.080 e 8.142, ambas de 1990, o Sistema Único de Saúde ganhou forma e corpo. Nomeada como “Lei Orgânica da Saúde” aquela regula a criação do SUS e de seus órgãos principais, e esta a participação popular. Desde então, um grande número de normas foi editado, cuidando de matérias complementares (BRASIL, 1990). Sendo que, o sistema de saúde brasileiro pode ser considerado misto, pois sua composição abarca dois subsistemas, o público, representado pelo SUS, e o privado.

Posto isso, adota-se o sistema sugerido por Leavell e Clark (1965) *apud* Pol e Thomas (2000) que abarca a promoção da saúde e os níveis de prevenção e são classificados da seguinte forma:

- Primária corresponde a medidas gerais, educativas, que objetivam melhorar a resistência e o bem-estar geral dos indivíduos. Também diz respeito a ações de orientação para cuidados com o ambiente, para que esse não favoreça o desenvolvimento de agentes etiológicos, por meio de auxílio com comportamentos higiênicos relacionados à habitação e aos entornos
- Secundária relaciona-se ao diagnóstico e tratamento precoce com limitação da invalidez. Engloba estratégias populacionais para detecção precoce de doenças, também contempla ações com indivíduos doentes ou acidentados com diagnósticos confirmados, para que se curem ou mantenham-se funcionalmente sadios, evitando complicações e mortes prematuras.
- Terciária trata da reabilitação e consiste no cuidado de sujeitos com sequelas de doenças ou acidentes, visando a recuperação ou a manutenção em equilíbrio funcional.

Sendo que, cabe dizer que a Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde e, se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo. Abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos e doenças, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde, com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades (BRASIL, 2020).

Além disso, trata-se da porta ordenadora de acesso ao sistema público de saúde brasileiro, sendo o centro de comunicação com toda a Rede de Atenção do SUS. Deve se orientar pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, da continuidade do cuidado, da integrati-

dade da atenção, da responsabilização, da humanização e da equidade. Isso significa dizer que a APS funciona como um filtro, capaz de organizar o fluxo dos serviços nas redes de saúde, dos mais simples aos mais complexos (BRASIL, 2020).

Em virtude das diversas ações da APS com demanda de baixa densidade tecnológica, mas alta complexidade dos processos de trabalho, percebeu-se a necessidade de elaborar uma política nacional, com vistas a revisar essas ações, definir prioridades e otimizar os gastos. Com isso, em 2003, foi criado um grupo de trabalho no Ministério da Saúde (MS) que produziu a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), publicada em março de 2006 (BRASIL, 2006).

Porém muitas mudanças foram necessárias, a PNAB passou por atualizações em 2011 e em 2017, e de forma complementar, em setembro de 2019, no qual o MS publicou a portaria que criou as equipes de Atenção Primária (eAP). Elas deverão ser compostas minimamente por equipes multiprofissionais compostas por médicos, enfermeiros, cirurgiões-dentistas, auxiliar em saúde bucal ou técnico em saúde bucal, auxiliar de enfermagem ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde, entre outros profissionais, em função da realidade epidemiológica, institucional e das necessidades de saúde da população (BRASIL, 2019).

Conhecendo a composição mínima de profissionais da APS, sabe-se que o trabalho em equipe multidisciplinar apresenta impasses mediante a necessidade de articulação do trabalho em saúde e nas atividades do cotidiano de cada profissional. Fator que apresenta desafios como o desenvolvimento da colaboração e a consistência entre diversos núcleos de saberes e práticas (BARROS; SPADACIO; COSTA, 2018).

Paradoxalmente, pode-se verificar que o trabalho em equipe amplia a visão do processo saúde-doença. Com a participação de diferentes profissionais munidos de habilidades e atitudes distintas, mas articuladas e intervindo, para atingir além do âmbito individual, abranger a família e as condições socioambientais da comunidade atendida. Esse modelo permite o desenvolvimento de ações que ultrapassem o modelo biomédico, centrado na solução imediata de problemas e de doenças individuais, ressaltando que essas ações não devem ser ignoradas, porém necessitam de um olhar além da assistência curativa na organização dos serviços de saúde (PEREIRA; RIVERA; ARTMANN, 2013).

Sabe-se que o trabalho em equipe é reconhecido universalmente como um instrumento essencial para a edificação de um sistema de atendimento de saúde mais eficaz (BABIKER *et al.*, 2014).

Diante da importância do trabalho em equipe na APS e dos percalços encontrados para o desenvolvimento da articulação das multiprofissionalidades, esse trabalho se justifica, pois permitirá conhecer, as principais dificuldades encontradas nesse processo. E, com isso auxiliar os gestores na promoção e implantações de ações, protocolos e políticas que busquem a melhoria da qualidade prestada na APS (BABIKER *et al.*, 2014).

Para isso, essa pesquisa apresentou como problemática: quais os desafios encontrados pelas equipes das estratégias de saúde da família para a atuação das diferentes categorias profissionais?

Assim, este estudo objetiva apresentar os principais desafios encontrados pelos profissionais da Atenção Primária em Saúde.

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa explicativa de literatura. A revisão bibliográfica narrativa realiza levantamento na literatura e busca atualizações sobre determinada temática, através de métodos mais livres. E, a pesquisa explicativa busca identificar fatores que originam a ocorrência do fenômeno (GIL, 2007; CORDEIRO *et al.*, 2007).

Para a realização deste estudo, foi realizado uma busca nas bases de dados Portal de Periódicos da Capes; Scientific Electronic Library OnLine (SciELO) e Google Acadêmico.

Como critérios de inclusão adotou-se trabalhos publicados nos últimos dez anos que abordaram a dificuldade do trabalho em equipe na Atenção Primária em Saúde.

Para análise, foram selecionadas e descritas as principais abordagens dos desafios do trabalho em equipe, abordando as categorias de Comunicação, Recursos Humanos e Infraestrutura.

RESULTADOS

Os trabalhos analisados perfizeram-se de publicações realizadas nos últimos dez anos, abrangendo o recorte temporal pós implantação da PNAB e suas respectivas alterações. Em todo esse período, os principais desafios do trabalho em equipe na APS constituíram-se principalmente de problemas de comunicação, infraestrutura precária e sobrecarga resultante dos recursos humanos ineficientes. Para melhor compreensão de tais circunstâncias são percorridos a seguir esses desafios.

Comunicação

A Atenção Primária à Saúde pode ser considerada como a porta de acesso ao Sistema Único de Saúde. Com isso, os profissionais que ali atuam são a base para o funcionamento e desenvolvimento dos serviços prestados para a população. Seu trabalho é caracterizado da mesma maneira que em outros setores da saúde, entretanto, opera de forma particular, pois o objeto de trabalho, além do indivíduo e suas famílias, inclui toda a população do território assumido pelas equipes (ABRASCO, 2017).

Neste sentido, o fazer dos trabalhadores é acompanhado de muitas peculiaridades a serem consideradas na própria organização do trabalho, dentre elas o vínculo com os usuários do serviço, o trabalho em equipe interdisciplinar e o modo de produção em saúde que devem priorizar atividades de promoção de saúde e prevenção de agravos e doenças (ABRASCO, 2017).

A satisfação dos usuários, mas também dos profissionais da APS, influenciam diretamente na atuação cotidiana das equipes, assim como nos resultados. Por isso, a identificação dos motivos que causam insatisfação é relevante e necessária (LEVCOVITZ, 2001).

Posto isso, a literatura demonstra que, no relacionamento entre a equipe em relação à satisfação, o fator mais citado foi a comunicação, pois essa está diretamente ligada com a relação interpessoal entre os colegas de trabalho. A comunicação adequada e positiva entre os colegas, inclusive superiores, permite que os profissionais se sintam mais satisfeitos com seus

trabalhos, principalmente devido ao fato de que a comunicação eficaz contribui consideravelmente para a diminuição da tensão, o que torna o ambiente ocupacional agradável (BARROS; SPADACIO; COSTA, 2018; PREVIATO; BALDISSERA, 2018; SORATTO *et al.*, 2017).

Assim, a comunicação eficaz além de motivar o profissional, contribui para a manutenção do quadro profissional e do serviço, pois geram a inclusão do profissional, especialmente na tomada de decisões e ainda facilita a cooperação entre membros da equipe (MAISSIAT *et al.*, 2015).

A dificuldade do trabalho em equipe, interligada de maneira indireta à comunicação, transfigura-se pelo pouco comprometimento de alguns colegas. Isso, influencia diretamente na insatisfação dos profissionais da saúde, pois altera a rotina cotidiana de trabalho nas instituições de saúde, influenciando negativamente o trabalho de toda a equipe, dificultando a realização do trabalho de forma integrada (LIMA *et al.*, 2014).

Dessa forma sabe-se que, o estímulo do trabalho em equipe é fundamental em uma cultura positiva, pois relaciona-se com o apoio que os trabalhadores dão uns aos outros, trabalhando em conjunto e de forma respeitosa. Pois apesar de equipes de saúde possuírem processos e rotinas de trabalhos particulares, ainda são interdependentes (LEMOS *et al.*, 2018).

Ademais, ainda com problemas de comunicação, um ponto um desafio peculiar de motivos da insatisfação dos funcionários da APS são os problemas com a liderança e/ou gestão, isso em decorrência, principalmente, da dificuldade de compreensão da forma de atuação e a exclusão dos profissionais na tomada de decisões (BARROS; SPADACIO; COSTA, 2018; LIMA *et al.*, 2014; PREVIATO; BALDISSERA, 2018; SORATTO *et al.*, 2017).

De forma complementar, tanto os problemas com gestores, quanto as dificuldades com os colegas de trabalho acabam influenciando na exclusão do profissional, situação que acarreta isolamento. Por isso, mesmo que haja vários outros motivos de insatisfação o clima do lugar ameno, já é satisfatório para os profissionais (JAYASURIYA *et al.*, 2012).

Para melhorar os desafios entre os profissionais da APS, Tambasco (2017) sugere mudanças na organização do trabalho, com intuito de facilitar uma gestão mais participativa, com o objetivo de aumentar a interação entre os profissionais nas atividades de criação e implantação de novos projetos.

Além da comunicação, a literatura revela outros desafios que interferem de maneira negativa na satisfação dos profissionais e conseqüentemente na relação multidisciplinar, dentre os mais comuns entrou-se problemas com as estruturas físicas e de material das unidades de saúde.

A infraestrutura

A questão das condições de trabalho urge ainda mais fortes enquanto fontes de insatisfação profissional. Ela está relacionada tanto quanto à oportunidade de trabalhar com equipamentos de qualidade, como aspectos físicos do ambiente, características das tarefas desempenhadas e características institucionais considerando que o mesmo possibilita maior qualidade nos cuidados prestados (MOREIRA *et al.*, 2017; VIEIRA-MEYER *et al.*, 2020).

Posto isso, a insuficiência da estrutura da unidade, de materiais e inclusive de profis-

sionais são pontos relacionados. A falta de manutenção das unidades, prejudica excesso de atuação e interfere no cotidiano, gerando pontos de insatisfação, como por exemplo, carga de trabalho (MOREIRA *et al.*, 2017; MOLINI-AVEJONAS *et al.*, 2014; VIEIRA-MEYER *et al.*, 2020).

Com isso, a falta de organização do ambiente influencia na insatisfação dos profissionais de saúde, tendo em vista que acarreta excesso de trabalho. Por outro lado, um ambiente de trabalho organizado torna a atuação mais ágil e efetiva, no qual, um trabalho em equipe eficaz, no contexto de um sistema saúde complexo, é essencial para a segurança do paciente assim como para seu cuidado (BABIKER *et al.*, 2014; MOREIRA *et al.*, 2017).

Dessa forma é essencial promover uma conjuntura favorável em termos de estrutura que assegurem condições dignas de trabalho, pontos como acesso ao suporte diagnóstico, educação permanente, bem como, suporte gerencial e matricial para esses profissionais. (MOREIRA *et al.*, 2017; PEREIRA; RIVERA; ARTMANN, 2013).

Com isso, percebe-se que a infraestrutura é um item que afeta de maneira significativamente negativa o trabalho em equipe dos profissionais da APS, os quais se encontram muitas vezes sem lugar apropriado para atender e isso os deixa frustrados e sobrecarregados.

Recursos humanos

Sabe-se que, a dificuldade em manter completa a equipe de saúde da família é realidade na rotina das equipes, com as insuficientes condições de trabalho dos profissionais do serviço público, além da falta de recursos técnicos, da precariedade dos equipamentos existentes, da inadequação do espaço físico e dos materiais se tornam um grande problema na vida do trabalhador (FAUSTO *et al.*, 2018; SHIMIZU; CARVALHO JUNIOR, 2012).

Ainda assim, além desses problemas, o fato de terem que lidar com os baixos salários, falta de apoio dos gestores, insuficiente reconhecimento social, débil desenvolvimento da carreira contando com diversas formas de contratos, sobretudo os informais, são detalhes que contribuem para a fragilidade de vínculos com o serviço e a alta rotatividade de profissionais (POZ, 2013; SIMAS; PINTO, 2017).

Coadunando com o exposto, a falta de uma equipe qualificada é problema recorrente. Isso além de influenciar na insatisfação dos profissionais, está diretamente ligado a qualidade dos atendimentos pois, principalmente em razão à falta de pessoal os treinamentos e capacitações do profissional no serviço de saúde ficam prejudicados (SORATTO *et al.*, 2017; TAMBASCO *et al.*, 2017).

A falta de recursos humanos relaciona-se diretamente com a qualidade da assistência. Tendo em vista que os trabalhadores são pressionados pelo gestor, em relação a quantidade de atendimento, muitas vezes sem se preocupar com os recursos financeiros, e, não importando com a qualidade do cuidado, muitas vezes qualidade da assistência fica comprometida pela sobrecarga de trabalho (VIEIRA-MEYER *et al.*, 2017; TAMBASCO *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÃO FINAIS

Mesmo após quase duas décadas de implantação da Política Nacional de Atenção Básica (2006), os desafios da Atenção Primária ainda se constituem em problemas básicos que dificultam o bom relacionamento da equipe e conseqüentemente prejudicam a qualidade da assistência ao usuário.

Dentre os principais desafios encontrados pelos profissionais da Atenção Primária em Saúde encontram-se problemas de comunicação, seguidas de infra estrutura adequada e recursos humanos insuficientes, do ponto de vista dos autores, por mais que sejam desafios trabalhados com grande frequência, são pilares que sempre se mostram presentes como impasses, dentre outras circunstâncias, das relações multidisciplinares.

Portanto, é necessário reconhecer que a produção de saúde se faz entre pessoas, e entre este grupo está a equipe multidisciplinar que atua, recebe, trata e direciona os usuários do SUS por meio da APS. Por isso, devem ter condições básicas para atuarem de maneira conjunta, favorecendo os vínculos interpessoais com melhor satisfação profissional e conseqüente melhoria da qualidade da assistência ao público alvo, que são os usuários do sistema.

REFERENCIAS

ABRASCO. Contra a reformulação da PNAB: nota sobre a revisão da Política Nacional de Atenção Básica. Rio de Janeiro: Abrasco, 2017. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/noticias/posicionamentos-oficiais/contra-reformulacao-da-pnab-nota-sobre-revisao-da-politica-nacional-de-atencao-basica/29798/>. Acesso em: 01 jun. 2021.

AMARAL, P *et al.* Estrutura espacial e provisão de atenção primária à saúde nos municípios brasileiros. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, Rio de Janeiro, v. 23, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202110>. Acesso em: 01 jun. 2021.

BABIKER, A *et al.* Health care professional development: Working as a team to improve patient care. *Sudanese journal of paediatrics*, Sudan, v. 14, n. 2, p. 9, 2014.

BARROS, N. F.; SPADACIO, C.; COSTA, M. V. Trabalho interprofissional e as Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde: potenciais e desafios. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 42, p. 163-173, 2018.

BARROSO, L. R. Da falta de efetividade à judicialização excessiva: direito à saúde, fornecimento gratuito de medicamentos e parâmetros para a atuação judicial. Procuradoria-Geral do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/estudobarroso.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 20 jan. 2021.

BRASIL. Diretrizes operacionais para os pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://www.saude.mppr.mp.br/arquivos/File/volume1.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

BRASIL. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. Lei 8142 de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. O que é atenção primária? Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee#>. Acesso em: 05 jun. 2021.

BRASIL. Portaria nº 2.539, de 26 de setembro de 2019. Altera as Portarias de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, e nº 6, de 28 de setembro de 2017, para instituir a equipe de Atenção Primária - eAP e dispor sobre o financiamento de equipe de Saúde Bucal - eSB com carga horária diferenciada. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.539-de-26-de-setembro-de-2019-218535009>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CORDEIRO, A. M *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, São Paulo, v.34, n. 6, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLGLPwcmV6Gf/?lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2021.

FAUSTO, M. C. R *et al.* O futuro da Atenção Primária à Saúde no Brasil. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 42, n. especial, p. 12-17, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S101>. Acesso em: 15 abr. 2021.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

JAYASURIYA, R *et al.* Trabalhadores rurais de saúde e seu ambiente de trabalho: o papel dos fatores interpessoais na satisfação profissional de enfermeiros na área rural de Papua Nova Guiné. BMC Health Serv, [S.l.], v. 12, n. 156, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1472-6963-12-156>. Acesso em: 16 jun.. 2021.

LEMOS, G. C *et al.* A cultura de segurança do paciente no âmbito da enfermagem: reflexão teórica. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, São João Del Rei, v.8, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2600>. Acesso em: 20 jun. 2021.

LEVCOVITZ, E.; LIMA, L.D.; MACHADO, C.V. Política de saúde nos anos 90: relações intergovernamentais e papel das normas operacionais básicas. Ciências & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.6; n.2, p.269-291, 2001.

LIMA, L *et al.* Satisfação e Insatisfação no trabalho de profissionais de saúde na atenção básica. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v.18, n.1, p. 17-24, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140003>. Acesso em: 15 jun. 2021.

PEREIRA, R. C. A.; RIVERA, F. J. U.; ARTMANN, E. O trabalho multiprofissional na estratégia saúde da família: estudo sobre modalidades de equipes. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 17, n. 45, p. 327-340, 2013.

MAISSIAT, G.S *et al.* Contexto de trabalho, prazer e sofrimento na atenção básica à saúde. Revista

Gaúcha de Enfermagem, Rio Grande do Sul, v.36, n.2, p.42-49, 2015. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/51128>. Acesso em: 18 jun. 2021.

MOLINI-AVEJONAS, D. R *et al.* Inserção e atuação da Fonoaudiologia nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. *Communication Disorders, Audiology and Swallowing*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 148-154, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/2014011IN>. Acesso em: 21 jun. 2021.

MOREIRA, K. S *et al.* Avaliação da infraestrutura das unidades de saúde da família e equipamentos para ações na atenção básica. *Cogitare Enfermagem*, Paraná, v. 22, n. 2, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i2.51283>. Acesso em: 18 jun. 2021.

PEREIRA, R. C. A.; RIVERA, F. J. U.; ARTMANN, E. O trabalho multiprofissional na estratégia saúde da família: estudo sobre modalidades de equipes. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 17, n. 45, p. 327-340, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832013005000006>. Acesso em: 21 jun. 2021.

PREVIATO, G. F.; BALDISSERA, V. D. A. A comunicação na perspectiva dialógica da prática interprofissional colaborativa em Saúde a Atenção Primária à Saúde. *Interface*, Botucatu, v. 22, suppl.2, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0647>. Acesso em: 16 jun. 2021.

POL, L.; THOMAS, R. *The demography of health and health care*. 2. ed. New York: Plenum, 2000.

POZ, M. R. D. A crise da força de trabalho em saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 10, p. 1924-1926, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPE011013>. Acesso em: 21 jun. 2021.

SIMAS, P. R. P.; PINTO, I. C. M. Trabalho em saúde: retrato dos agentes comunitários de saúde da região Nordeste do Brasil. *Revista Ciência & Saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v.22, n.6, p. 1865– 1876. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.01532017>. Acesso em: 24 jun. 2021.

SHIMIZU, H. E.; CARVALHO JUNIOR, D. A. C. O processo de trabalho na Estratégia Saúde da Família e suas repercussões no processo saúde-doença. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 9, p. 2405-2414, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000900021>. Acesso em: 22 jun. 2021.

SORATTO, J *et al.* Insatisfação no trabalho de profissionais da saúde na estratégia saúde da família. *Texto & Contexto*, Santa Catarina, v. 26, n. 3, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017002500016>. Acesso em: 18 jun. 2021.

TAMBASCO, L. P *et al.* A satisfação no trabalho da equipe multiprofissional que atua na Atenção Primária em Saúde. *Saúde em debate*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042017S212>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/6DhrLydZBnPbsy6zwFbJ5Bm/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2021.

VIEIRA-MEYER *et al.* Infraestrutura e processo de trabalho na atenção primária à saúde: PMAQ no Ceará. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, n.62, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001878>. Acesso em: 18 jun. 2021.

Índice Remissivo

A

acadêmico 50, 51, 59, 63, 66, 120, 126
alunos 16, 17, 53, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 117, 126, 200
AMS 152, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180
APAE 117, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204
aplicativo 162
APS 21, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103
Apucarana 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181
aquática 182, 183, 184, 185, 187, 192, 193, 194
artes 75, 76, 77, 80, 81, 82
assistencial 31, 51, 63, 66, 71, 94, 95, 103, 104, 159
atenção 13, 14, 20, 23, 27, 29, 31, 32, 37, 39, 52, 53, 69, 73, 75, 80, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 108, 112, 118, 121, 130, 137, 142, 143, 144, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 182, 208, 209
atividades 14, 15, 16, 17, 54, 71, 75, 76, 77, 78, 86, 87, 88, 99, 102, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 148, 155, 158, 159, 160, 168, 188, 189, 190, 199, 201, 202, 203, 204
auditor 69, 71, 72
auditoria 68, 69, 70, 71, 72, 73
avaliação 16, 23, 24, 25, 44, 69, 71, 73, 94, 95, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 112, 114, 115, 117, 121, 127, 132, 151, 154, 157, 160, 186, 189, 190, 192, 193, 203

B

bem-estar 15, 21, 28, 41, 45, 76, 80, 82, 85, 107, 108, 112, 114, 142
bioética 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 63
Brasil 3, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 31, 32, 34, 36, 37, 40, 45, 46, 47, 51, 54, 56, 59, 61, 63, 71, 72, 73, 85, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 117, 123, 124, 125, 127, 131, 136, 138, 139, 142, 143, 152, 168, 169, 172, 196, 215
brasileiras 31, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 95

C

cardiopatia 130, 134, 135, 136, 137, 138, 139
cardiopatias 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137
causas 17, 109, 119, 120, 122, 123, 125, 147, 155
combate 34, 36, 40, 43, 46, 47, 48, 76, 77, 81, 114, 115
comorbidades 13, 14, 15, 59, 184
complementares 20, 30, 31, 32, 33, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 85
comunicação 39, 80, 84, 85, 87, 88, 90, 92, 102, 150, 156, 164,

175, 203, 208, 209
congenitas 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 138
controle 16, 27, 69, 70, 72, 76, 80, 103, 142, 143, 155,
164, 169, 183, 185, 186, 187, 191, 192, 193
cooperativa 44, 52, 162, 172, 178
coronavírus 35, 36, 37, 38, 44, 46
COVID-19 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48,
108, 109, 110, 114, 116, 117
criança 104, 105, 131, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205,
208, 209
crônicas 14, 17, 27, 114, 115

D

dança 17, 59, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117
desafios 29, 30, 32, 38, 39, 41, 44, 46, 47, 50, 51, 52, 55,
62, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 118, 160
desenvolvimento 3, 14, 15, 16, 17, 30, 35, 39, 42, 44, 52,
70, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 89, 95, 96, 108,
109, 110, 112, 113, 117, 122, 124, 126, 131, 135,
136, 141, 142, 155, 158, 162, 164, 167, 168, 169,
170, 172, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206,
208
doença 21, 28, 35, 36, 37, 38, 43, 52, 86, 92, 109, 125,
135, 158, 159, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189,
191, 192, 193, 194, 196
doenças 14, 15, 16, 17, 27, 29, 43, 44, 85, 86, 87, 109,
112, 114, 115, 117, 125, 131, 136, 155, 158, 182
doméstica 141, 143, 148

E

educação 15, 29, 30, 31, 53, 54, 60, 63, 64, 65, 71, 72,
75, 78, 82, 89, 104, 110, 113, 116, 154, 162, 164,
165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176,
177, 178, 179, 180, 181, 198, 200, 202, 203, 206
educadores 202
eficácia 17, 20, 27, 64, 70, 150, 162, 164, 182, 206
ensino 29, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62,
63, 64, 65, 66, 67, 77, 81, 82, 168, 169, 170, 171,
173, 176, 199, 203
envelhecimento 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 117,
118, 155
EP 188, 198
equipe 13, 29, 40, 43, 77, 79, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90,
91, 92, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 116,
120, 125, 136, 144, 154, 155, 156, 157, 158, 159,
164, 175, 197, 199, 200, 201, 203, 205
escassez 35, 36, 37, 38, 40, 45, 46, 48
especial 38, 44, 46, 53, 91, 95, 111, 121, 142, 148, 150,

198, 200, 202, 203, 206
estimulação 128, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207
exercícios 13, 14, 15, 16, 17, 78, 113, 115, 116, 158, 190, 191, 192, 194, 202

F

família 36, 53, 76, 77, 86, 89, 91, 92, 94, 95, 100, 105, 154, 155, 157, 159, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205
fatores 28, 41, 71, 87, 91, 100, 101, 108, 109, 113, 120, 121, 122, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 143, 162, 164, 184, 202
físicas 14, 15, 17, 77, 78, 80, 81, 88, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 121, 149, 183, 184
físicos 13, 14, 15, 16, 38, 42, 76, 79, 88, 108, 109, 113, 115, 131, 136, 143, 165
fisioterapia 62, 154, 156, 158, 182, 183, 184, 185, 187, 192, 193, 194, 196, 198, 199
formação 15, 17, 29, 30, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 162, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 177, 179, 180, 181, 194, 200
funcional 14, 16, 85, 108, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 157, 158, 160, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 205

G

gestão 39, 43, 44, 45, 68, 69, 70, 72, 73, 88, 90, 91, 96, 162, 164, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 214

I

indivíduos 14, 20, 28, 78, 85, 108, 114, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 193, 194, 195
inovações 34, 35, 36, 38, 43, 44, 46, 47, 52, 107
intensiva 119, 120, 122, 124, 126, 127
internação 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127

M

marcha 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195
marciais 75, 76, 77, 80, 81, 82
médica 16, 43, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 63, 65, 156, 157, 165
medicina 38, 43, 50, 51, 54, 55, 56, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 139, 156
melhoria 15, 16, 39, 70, 76, 77, 86, 90, 94, 99, 103, 110,

113, 115, 136, 137, 162, 164, 167
mental 15, 16, 21, 41, 42, 76, 112, 114, 117, 126, 142,
153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 189
Minas Gerais 2, 25, 30, 63, 72, 105, 117, 130, 131, 140,
141, 144, 145, 146, 147
Ministério da Saúde 18, 31, 32, 38, 65, 66, 86, 90, 91, 95,
104, 105, 110, 125, 126, 138, 139, 156, 160, 162,
164, 169, 172
mulher 141, 142, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152
mulheres 20, 25, 28, 98, 132, 133, 140, 141, 142, 143,
144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 188
multidisciplinar 51, 83, 86, 88, 90, 120, 125, 143, 144,
153, 154, 155, 156, 159, 200, 203
multiprofissional 91, 92, 106, 154, 156, 159, 182, 197,
199, 200
muscular 14, 76, 80, 113, 115, 158, 183, 184, 190, 194

N

neonatal 119, 120, 121, 122, 124, 126, 127, 130, 131,
132, 136, 137, 138
nordeste 93, 124, 125
norte 28, 124, 125, 131, 135, 140, 141, 144, 164

O

ocupacionais 35, 36, 39, 40, 114
OMS 15, 21, 37, 38, 45, 59, 107, 108, 109, 118, 142, 151,
155, 160, 169
oximetria 129, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 138

P

paciente 16, 17, 35, 38, 40, 43, 45, 46, 54, 71, 89, 91, 94,
154, 155, 156, 157, 158, 159, 179, 184, 189, 190,
193, 204
pacientes 13, 15, 16, 17, 33, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44,
45, 46, 47, 102, 121, 123, 124, 154, 156, 157, 158,
159, 183, 184, 185, 187, 192, 193, 194, 200, 201
pandemia 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 106, 107,
108, 109, 110, 116
Parkinson 182, 183, 184, 185, 187, 189, 193, 194, 195,
196
pedagogia 56, 198
permanente 30, 44, 52, 71, 72, 89, 162, 164, 165, 167,
168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178,
179, 180, 181
prática 14, 15, 16, 17, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 63, 65, 69,
73, 76, 78, 80, 81, 92, 94, 96, 103, 109, 112, 113,
114, 115, 116, 117, 142, 148, 154, 157, 159, 162,
164, 167, 169, 170, 172, 176, 177, 178, 179, 180,

181, 190, 194, 195, 205
precoce 43, 77, 81, 85, 125, 128, 131, 136, 137, 138,
198, 199, 200, 201, 202, 204, 205
primária 13, 14, 20, 32, 83, 84, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97,
103, 104, 105, 124, 153, 155, 157, 159, 160, 164,
165
processos 71, 84, 86, 88, 150, 162, 164, 167, 168, 169
profissionais 16, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38,
39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 55, 58, 64, 65, 70,
71, 72, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 100, 101,
102, 103, 105, 112, 118, 120, 121, 124, 126, 132,
137, 138, 141, 150, 155, 156, 157, 158, 160, 164,
165, 167, 168, 169, 171, 175, 176, 177, 180, 198,
199, 200, 201, 202, 203, 205
programas 30, 54, 70, 71, 78, 82, 94, 102, 169, 171, 172,
184, 193, 202, 205
projeto 40, 45, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 98, 107,
109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 145, 155,
160, 162, 168
promoção 15, 17, 20, 21, 28, 29, 32, 33, 66, 71, 85, 86,
87, 91, 109, 112, 114, 115, 136, 143, 155, 157, 158,
160
proteção 15, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 45, 46, 48, 85, 91,
141, 150, 151
pública 23, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 44, 57, 58, 65, 66, 69,
70, 72, 73, 131, 138, 141, 142, 146, 149, 160
público 29, 38, 41, 84, 85, 89, 90, 110, 113, 116, 123, 148,
160
pulso 129, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 138

Q

qualidade 14, 15, 17, 18, 24, 25, 27, 28, 29, 44, 45, 46,
47, 52, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 84, 86, 88, 89, 90,
94, 95, 100, 103, 104, 107, 108, 110, 112, 113, 114,
117, 118, 120, 126, 131, 136, 137, 138, 144, 150,
158, 162, 164, 167, 171, 177, 183, 184, 186, 192,
193, 194, 199, 204

R

reabilitação 85, 183, 184, 185, 187, 193, 194, 202
recém-nascido 120, 121, 126, 127, 128, 130, 131, 132,
137, 138
recém-nascidos 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127,
130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

S

satisfação 87, 88, 90, 91, 92, 94, 100, 177

saúde 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 124, 126, 130, 131, 136, 137, 138, 141, 142, 144, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 182

saúde pública 23, 31, 35, 36, 37, 44, 57, 58, 65, 66, 70, 72, 73, 142, 149

segurança 27, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 45, 46, 47, 59, 66, 89, 91, 107, 108, 110, 112, 115, 141, 159

serviço 15, 16, 23, 25, 27, 29, 30, 32, 38, 43, 44, 64, 65, 87, 88, 89, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 132, 141, 152, 162, 164, 165, 168, 171, 198, 199

sistema 3, 15, 28, 37, 41, 44, 45, 69, 70, 71, 72, 79, 84, 85, 86, 89, 90, 94, 95, 108, 124, 150, 162, 164, 169, 172, 183, 184, 189, 204, 214

social 15, 16, 21, 33, 41, 51, 52, 53, 59, 65, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 89, 97, 98, 102, 104, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 144, 148, 156, 157, 164, 169, 198, 199, 203, 204, 206, 208, 209

T

Tatame 74, 75, 78, 80, 81

técnica 65, 69, 72, 75, 79, 81, 97, 100, 168, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 180, 181, 190, 194, 197, 203

tecnológicas 35, 36, 38, 39, 43, 44, 46, 47

terapia 27, 59, 62, 119, 120, 122, 124, 126, 127, 155, 156, 189, 204, 205

terapias 20, 32, 44, 58, 60, 64, 65, 75

trabalho 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 64, 65, 69, 70, 75, 77, 79, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 96, 106, 110, 112, 115, 117, 137, 143, 154, 155, 160, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 197, 199, 200, 201, 203, 206

transmissíveis 14, 17, 27, 142

triagem 129, 130, 131, 132, 136, 138

U

único 69, 84, 85, 96, 116, 159, 189, 193, 203

unidade 40, 88, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 119, 120, 122, 123, 124, 126, 127, 132, 144, 153, 154, 155, 157, 158, 159

UTI 120, 121, 123, 124, 125, 127
UTIN 120, 121, 122, 124, 125, 132

V

Vida Ativa 106, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 116
violência 80, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148,
149, 150, 151, 152
vítimas 35, 36, 143, 144, 145, 148, 150, 151, 152
vulnerabilidade 74, 75, 76, 77, 98, 112, 156, 157, 169, 174

Organizadores



Fabio José Antonio da Silva

Licenciatura Plena em Educação Física - UEL/PR. Mestrado em Educação - UFC/CE. Doutorado em Educação Física - UEL/PR. Servidor Público Municipal. Autarquia Municipal de Saúde. Apucarana/PR. Profissional de Educação Física no SUS.



Rejane Bonadimann Minuzzi

Possui Mestrado em Diversidade Cultural e Inclusão Social- FEEVALE- Novo Hamburgo

Cursou Magistério- I.E.E Madre Tereza- Seberi RS

Graduada em Educação Física- UPF- Campus Palmeira das Missões

Possui sete especializações Pós Graduação nas áreas: Deficiência Intelectual, Práticas Sociais na Terceira Idade, Gestão Educacional, Estimulação Precoce, Práticas da Pedagogia, Ed. Física Escolar, Atendimento Educacional Especializado.

Atualmente é Professora de Ed. Física adaptada na Escola de Educação Especial APAE de Seberi RS e na Universidade Regional Integrada URI- Frederico Westphalen RS

É escritora e poetiza. Já participou de 17 coletâneas nacionais e internacionais, lançou em 2019 o livro ANIGI com uma temática que aborda as deficiências. Ganhou primeiro lugar no projeto Nacional-Literatura Falada II em 2020 com o Conto: A menina da geladeira vermelha.

É acadêmica Imortal na Academia de Artes, Letras e Ciência - A palavra do século 21- cadeira 135

É Acadêmica Imortal Vitalícia da Academia Internacional Mulheres das Letras, cadeira 72

Sócia Efetiva da AJEB-RS (Associação de Jornalistas e Escritores do Brasil, coordenadoria RS).

